anuário do património

boas práticas de conservação e reabilitação

REPORTAGEM

Arte e Património face a face com o esquecimento

O Hospital Miguel Bombarda

ARTIGOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

ARTIGOS DE OPINIÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS

ESTUDOS DE CASO

2014 | N.º 2 | Periodicidade bi-anual | € 20,00 (IVA incluído)

ISSN 2182-522X

PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO | PATRIMÓNIO INTEGRADO E MÓVEL | EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES | PROJECTO E FISCALIZAÇÃO | INSPECÇÕES, ENSAIOS E ARQUEOLOGIA | PRODUTOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS | GESTÃO CULTURAL E PATRIMONIAL | FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO | ASSOCIAÇÕES, ORDENS E FUNDAÇÕES

DIRECTÓRIO DO PATRIMÓNIO

AGENTES DO SECTOR

● Artigos técnico-científicos ● Vária ● Directório do Património

DIRECTÓRIO DO PATRIMÓNIO UMA FONTE DE CONSULTA 8

PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO 9

A obra no antigo Convento do Salvador, Évora. Reutilização do património arquitectónico religioso 10
Estela Safara Cameirão

Intervenção no Convento das Maltesas. A Igreja de São João da Penitência 16
Sofia Salema, Pedro Guilherme

Reabilitação e ampliação do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa. Núcleo do castelo e zona 9 das muralhas 24
Patrícia Soares

Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Lisboa. Reabilitação estrutural da cobertura e tratamento da estatuária da fachada 30
Fátima Basílio

Arte e Património face a face com o esquecimento. O Hospital Miguel Bombarda 38
Regis Barbosa, Sara Simões

Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça. Reabilitação das coberturas, cantarias e paramentos 44
Gonçalo Byrne, João Pedro Falcão de Campos, João Appleton, Vasco Appleton, Ana Aquino, Margarida Ferreira da Rocha, Nuno Micael

Restauro de bens imóveis histórico-artísticos 51

PATRIMÓNIO INTEGRADO E MÓVEL 55

A Sala de Jantar e a Copa do Palácio de Monserrate. O projeto de reabilitação, conservação e restauro 56
Carla Maria Amorim Pereira

Conservação preventiva em museus regionais e municipais. A importância da formação 64
Maria de Fátima Matos da Silva, António Manuel Borges Pereira

A água nos edifícios religiosos da região alentejana. Estudos de caso 72
Ana Patrícia R. Alho

Tratamento conservativo de um conjunto de estelas medievais 78
Fernando Costa, Marta Oliveira

O esgrafito no Alentejo. Saber ver para proteger 86
Sofia Salema

Anjo Músico e São Roberto. Duas esculturas em terracota da capela-mor do Mosteiro de Alcobaça. Intervenção de conservação e restauro 94
António Salgado, Élis Marçal, Joana Dias

Conservação de património integrado e móvel 100

EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES 103

A ecopista de Évora. Um caso de regeneração urbana como resultante de processos de contaminação positiva 104
Andrea Gonçalves, Ana Tomé, Valério Medeiros

A acústica nas práticas de reabilitação. Conversão de casas de matriz unifamiliar em edifícios multifamiliares no centro histórico do Porto 112
Nuno Pinto Cardoso, Maria Cardoso

Ponte de Mosteirô. Reforço e reabilitação estrutural 120
Manuel Pinto de Abreu, Rui Matos Dinis

Reabilitação e reforço de elementos estruturais de betão armado em zonas sísmicas 125
Pedro Delgado, Patrício Rocha, Manuel Ribeiro, António Arêde, Nelson Vila Pouca, Aníbal Costa, Raimundo Delgado

Conservação e reabilitação de edifícios e outras construções 134

PROJECTO E FISCALIZAÇÃO 143

Quinta das Machadas de Cima, Setúbal. Restauro do sistema hidráulico 144
Raquel Carvalho, Cristina Castel-Branco, Maria Matos Silva

Quinta da Boa Viagem. Restauro do sistema hidráulico 152
Maria Matos Silva, Cristina Castel-Branco

O Moinho de Vilar em Vila Nova de Famalicão. Metodologia de intervenção no Património Molinológico da Água 160
Rogério Bruno Guimarães Matos

A Arquitectura Paisagista e o Património 171
Associação Portuguesa de Arquitectos Paisagistas

Gonçalo Ribeiro Telles recebeu o prémio Sir Geoffrey Jellicoe 178
Regis Barbosa

Projecto e fiscalização 180

INSPECÇÕES, ENSAIOS E ARQUEOLOGIA 185

Uma escala de urgência de intervenção conservativa para os afloramentos de arte rupestre do Vale do Coa 186
António Pedro Batarda Fernandes

O ordenamento do território durante a Idade do Ferro do noroeste peninsular. Modelos evolutivos e cronologias dos povoados da bacia superior do rio Coura 192
Maria de Fátima Matos da Silva

Inspecção, diagnóstico e intervenção na cobertura de madeira de um edifício antigo de alvenaria de pedra 201
Tiago Ilharco, João Miranda Guedes, Valter Lopes, Alexandre Costa, Bruno Quelhas, Aníbal Costa

Coberturas tradicionais de madeira. Caracterização, inspeção e classificação 208
Jorge M. Branco, Paulo B. Lourenço

Chaminés de alvenaria de tijolo. Sistema construtivo de chaminés para fábricas no Porto entre os séculos XIX e XX 216
Aníbal Costa, Cilísia Ornelas, João Miranda Guedes, Esmeralda Paupério

Desempenho sísmico do templo romano de Évora 222
Daniel V. Oliveira, Seyed A. Nayeri, J. Vieira de Lemos, Rafael Alfenim, Paulo B. Lourenço

Avaliação do património em betão por processamento de imagem 228
Jónatas Valença, Eduardo Júlio

Entre cavalos e bovídeos da Idade do Gelo. Os 50 anos da descoberta da gruta do Escoural 234
Regis Barbosa

Inspecções, ensaios e Arqueologia 235

PRODUTOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS 237

Reabilitação de coberturas cerâmicas. Caso prático 238
Pedro Lourenço

Diálogos entre património imaterial e material. O que dizem os artesãos sobre os revestimentos históricos com base em cal 246
Marluci Menezes, Maria do Rosário Veiga, Ana Rita Santos

Taipa contemporânea. Património em devir 252
Khadija Benis, Joana Braga, Joana Salgueiro

Produtos, materiais e equipamentos 259

GESTÃO CULTURAL E PATRIMONIAL 263

Portugal. 30 anos na lista do património mundial 264
Clara Bertrand Cabral

O Turismo Cultural e o Património 268
Rui Vera-Cruz, Ana Cruz

A salvaguarda do património cultural imóvel português 272
João de Almeida Filipe

Inventário do Património Cultural Imaterial dos Açores. Uma política para a defesa da espontaneidade 278
Jorge A. Paulus Bruno

A relevância nacional da Cultura Avieira. O património avieiro como elemento dinâmico de desenvolvimento sustentado 284
João Monteiro Serrano

Conservação e revitalização do património rural. Contributo para a definição de alguns princípios fundamentais a partir de uma experiência particular 292
Vítor Ribeiro, Miguel Reimão Costa

Reinventar o Património. Do latim inventare, invenire, «descobrir, achar» 300
Margarida Alçada

Rotas temáticas. Um contributo para o usufruto e manutenção do património do interior 302
Catarina Valença Gonçalves

A Rota do Românico. Identidade territorial 308
Rosário Correia Machado, Aníbal Costa, Esmeralda Paupério

Entrevista a Catarina Valença Gonçalves, fundadora da patrimonio.pt 314
Regis Barbosa

Gestão cultural e patrimonial | Rotas e itinerários | Comunicação e Média | Fotografia | Peritagem 316

FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO 319

Porque é necessário que as principais profissões da construção sejam regulamentadas 320
Vítor Cóias

Licenciaturas, mestrados, pós-graduações e doutoramentos 322

Cursos e acções de formação 326

Centros de investigação 327

ASSOCIAÇÕES, ORDENS E FUNDAÇÕES 329

Associações de defesa do património 330

Associações empresariais e profissionais 333

Ordens profissionais 334

Fundações 336

ÍNDICE ALFABÉTICO DAS ENTIDADES PRESENTES NO DIRECTÓRIO DO PATRIMÓNIO 337

PATRIMÓNIO INTEGRADO E MÓVEL

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM MUSEUS REGIONAIS E MUNICIPAIS

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA MATOS DA SILVA | Professora da Universidade Portucalense Infante D. Henrique (Porto) | Investigadora integrada do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», unidade de I&D da FCT – Grupo Paisagens, Fronteiras e Poderes | mfms@upt.pt
ANTÓNIO MANUEL BORGES PEREIRA | Mestrando de Conservação e Restauro na Universidade de Coimbra | Gerente da Arte e Talha, Lda. | antoniombpereira@hotmail.com

RESUMO

A conservação preventiva reduz os riscos e diminui a deterioração de coleções, sendo a pedra basilar de qualquer estratégia de preservação, um meio económico e eficaz para preservar a integridade dos diversos tipos de património, minimizando a necessidade de intervenções adicionais, normalmente com custos económicos acrescidos. O acervo museológico é, muitas vezes, composto por objetos únicos (muitos deles relativos ao património etnográfico) e frágeis, maioritariamente em matéria orgânica, o que aumenta consideravelmente as dificuldades de aplicabilidade dos planos de conservação preventiva. Estes fatores são substancialmente agravados quando estamos em presença de museus que, no caso português são uma constante, ocupam espaços reabilitados, normalmente anteriores espaços de vida que mudam de função para espaços museológicos de fruição pública, cujo desgaste provocado é substancialmente mais elevado. Mais ainda quando a formação dos seus colaboradores é débil ou praticamente nula no que diz respeito à preservação e conservação das coleções. Assim, pretendeu-se fazer uma reflexão crítica, procurando critérios de qualidade e soluções de preservação e conservação das coleções, que tivessem reflexo no plano de conservação preventiva e de segurança desenvolvidos ao mesmo tempo.

PALAVRAS-CHAVE

Formação, conservação preventiva, consolidação e desinfestação, museus regionais e municipais

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentado de qualquer estrutura, sociedade, nação, tem por base o conhecimento que se adquire através da educação, da formação, da investigação, pelo que é fundamental para o desenvolvimento a valorização das pessoas, ao mesmo tempo que se valorizam as instituições.

Como em qualquer outra estrutura organizacional, o «núcleo duro», na estrutura e na coleção de um museu, são as pessoas que lá trabalham ou que desfrutam quando o visitam – Museu e Património em geral têm que ser acessíveis a todos. De facto, não se pode preservar o que não se conhece, pelo que a ausência de informações pode ser um dos maiores problemas quando se trata de preservação do património.

É igualmente necessário um sentido crítico apurado e um bom conhecimento da realidade, uma clara definição de estratégias que permitam construir os cenários necessários ao desenvolvimento dos projetos de adaptação de diverso tipo de edificado a novas funções, designadamente a espaço museológico.

A estreita relação de colaboração entre a universidade e as instituições que salvaguardam o património é essencial face a ações de consciencialização, em que com uma base científica dos problemas, se pode e deve construir um suporte para a construção do futuro.